



**UEPB**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM GESTÃO PÚBLICA  
MUNICIPAL**

**ÍCARO DA SILVA GOMES**

**PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA: UMA ANÁLISE A PARTIR DE UMA REVISÃO  
INTEGRATIVA**

**SÃO BENTO, PB  
2022**

ÍCARO DA SILVA GOMES

**PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA: UMA ANÁLISE A PARTIR DE UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a/ao Coordenação /Departamento do Curso de pós graduação lato sensu em Gestão Pública Municipal da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de especialista em Gestão Pública Municipal.

**Orientadora:** Prof<sup>a</sup> Me. Mary Delane Gomes de Santana

**SÃO BENTO, PB  
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

G633p Gomes, Ícaro da Silva.

Programa saúde na escola [manuscrito] : uma análise a partir de uma revisão integrativa / Ícaro da Silva Gomes. - 2022.

17 p.

Digitado.

Monografia (Especialização em Gestão Pública Municipal) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação a Distância, 2022.

"Orientação : Profa. Ma. Mary Delane Gomes de Santana, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação a Distância."

1. Política pública. 2. Programa saúde na escola. 3. Promoção da saúde. I. Título

21. ed. CDD 320.6

ÍCARO DA SILVA GOMES

PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA: UMA ANÁLISE A PARTIR DE UMA REVISÃO  
INTEGRATIVA

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a/ao Coordenação /Departamento do Curso de pós graduação lato sensu em Gestão Pública Municipal da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de especialista em Gestão Pública Municipal.

Aprovada em: 01/12/2022.

**BANCA EXAMINADORA**

DocuSigned by:

*Mary Delane Gomes de Santana*

0E310FAE817E4C6

Prof. Me. Mary Delane Gomes de Santana (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

*Dayane Renaly Lopes de Oliveira*

Prof. Me. Dayane Renaly Lopes de Oliveira  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

*Bruno Mota Braga*

Prof. Dr. Bruno Mota Braga  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO .....	5
2	A ESCOLA E AS PRÁTICAS DE SAÚDE .....	6
3	PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA .....	7
4	METODOLOGIA .....	7
5	RESULTADOS E DISCUSSÕES .....	9
5.1	Estruturação do Programa Saúde na Escola .....	12
5.2	Possibilidades de execução do programa .....	13
6	CONCLUSÃO .....	14
	REFERÊNCIAS .....	15

## PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA: UMA ANÁLISE A PARTIR DE UMA REVISÃO INTEGRATIVA

### PROGRAM HEALTH IN SCHOOL: AN ANALYSIS BASED ON AN INTEGRATIVE REVIEW

Ícaro da Silva Gomes<sup>1\*</sup>  
Mary Delane Gomes de Santana<sup>2\*\*</sup>

#### RESUMO

O Programa Saúde na Escola é uma política pública intersetorial entre os Ministérios da Saúde e Ministério da Educação que surge em 2007 com intuito da promoção da saúde no contexto escolar. Com isso, o presente trabalho busca analisar a produção científica que aborda o programa saúde na escola, assim como identificar as estratégias, potencialidades e dificuldades na implantação e execução do programa encontradas na literatura. Trata-se de um estudo qualitativo exploratório descritivo e explicativo, que se dá a partir de uma revisão integrativa de literatura, tendo como questão norteadora do estudo “como são desenvolvidas as ações do programa saúde na escola?”. Após coleta de dados, estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão, e análise dos achados, foram eleitos 7 (sete) estudos para fazerem parte da revisão integrativa, sendo escolhidas 2 (duas) categorias para estruturar a análise e discussão dos dados: “estruturação do programa saúde na escola”; “possibilidades de execução do programa”. O estudo identificou problemas envolvidos no processo de adesão e implementação do PSE nos municípios, assim como atuações possíveis diante da necessidade de cada território e as ações prioritárias que o Ministério da Saúde e o Ministério da Educação orientam. A partir do estudo também foi possível apontar para fragilidades nas ações em relação a alguns eixos como no contexto da saúde mental na infância e adolescência e a necessidade de um reconhecimento estratégico das demandas do território, assim como um planejamento sistemático para alcance dos objetivos e formação dos profissionais envolvidos no processo.

**Palavras-chave:** Programa saúde na escola. Promoção da saúde. Política pública. Escola.

#### ABSTRACT

The Health at School Program is an intersectoral public policy between the Ministries of Health and the Ministry of Education that emerged in 2007 with the aim of promoting health in the school context. The aim is to analyze the scientific production that addresses the health program at school, as well as to identify the strategies, potentialities and difficulties in the implementation and execution of the program found in the literature. This is a qualitative, exploratory, descriptive and explanatory study, based on an integrative literature review, with the guiding question of the study "how are the actions of the health program developed at school?". After data collection, establishment of inclusion and exclusion criteria, and analysis of findings, 7 (seven) studies were chosen to be part of the integrative review, and 2 (two) categories were

---

<sup>1\*</sup> Psicólogo Escolar Esp., e-mail: icarosgomes@gmail.com

<sup>2\*\*</sup> Professora Me., e-mail: mdgs.uepb@gmail.com

chosen to structure the analysis and discussion of data: “structuring the health program at school”; “possibilities of executing the program”. The study identified problems involved in the process of adherence and implementation of the PSE in the municipalities, as well as possible actions in view of the needs of each territory and the priority actions that the Ministry of Health and the Ministry of Education guide. From it, it was also possible to point out weaknesses in the actions in relation to some axes, such as in the context of mental health in childhood and adolescence and the need for a strategic recognition of the demands of the territory, as well as systematic planning to achieve the objectives and training of professionals. professionals involved in the process.

**Keywords:** School health program. Health promotion. Public policy. School.

## 1 INTRODUÇÃO

O Programa Saúde na Escola (PSE) é uma política pública intersetorial entre os Ministérios da Saúde e Ministério da Educação que surge em 2007 com o decreto nº 6.286 normatizando as práticas de saúde a serem desenvolvidas no âmbito escolar (BRASIL, 2007). Entendendo a escola como um espaço de construção de laço social, de instrução e formação de consciência crítica, mas também expoente de necessidades de saúde, vulnerabilidades e desigualdades sociais, esse programa propõe promover a saúde e a cultura da paz, enfatizando a prevenção de agravos; articular ações do setor da saúde e da educação, aproveitando o espaço escolar e seus recursos; fortalecer o enfrentamento das vulnerabilidades desta clientela; e incentivar a participação comunitária contribuindo para a formação integral dos estudantes da rede básica (BRASIL, 2009).

Para o Ministério da Saúde, o PSE, tem como objetivo oferecer um leque de ações de prevenção, promoção e atenção à saúde de crianças, adolescentes e jovens do ensino básico público, com o fortalecimento e a sustentação da articulação entre as escolas públicas e as equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF), por meio da realização de ações dirigidas aos alunos (BRASIL, 2011).

De acordo com a portaria nº 1.055/2017 que reestruturou e definiu novas regras e critérios para adesão (BRASIL, 2017) e o Documento orientador: indicadores e padrões de avaliação - PSE ciclo 2017/2018 (BRASIL, 2018), a proposta das atividades se fundamenta a partir de 8 diretrizes, as quais são: “descentralização e respeito à autonomia federativa”; “integração e articulação das redes públicas de ensino e de saúde”; “territorialidade”; “interdisciplinaridade e intersetorialidade”; “integralidade”; “cuidado ao longo do tempo”; “controle social”; e, “monitoramento e avaliação permanentes”.

As ações realizadas devem estar associadas ao currículo escolar e à política de educação integral, seguindo um planejamento que considere os contextos educacional e social, o diagnóstico local de saúde e a capacidade operativa das equipes das escolas e ESF. A legislação que dispõe sobre o programa destaca que durante o ciclo bianual de adesão dos municípios devem ser realizadas as seguintes ações: I. Saúde Ambiental; II. Promoção da atividade física; III. Alimentação saudável e prevenção da obesidade; IV. Promoção da cultura de paz e direitos humanos; V. Prevenção das violências e dos acidentes; VI. Prevenção de doenças negligenciadas; VII. Verificação da situação vacinal; VIII. Saúde sexual e reprodutiva e prevenção do HIV/IST; IX. Prevenção ao uso de álcool, tabaco, e outras drogas; X. Saúde bucal; XI. Saúde auditiva; XII. Saúde ocular; e XIII. Prevenção à Covid-19 (BRASIL, 2021).

Na perspectiva dessa política, as transformações sociais denotam a necessidade das ações intersetoriais tendo em vista as novas demandas de saúde e de vulnerabilidade social e risco encontradas no território. De acordo com Santiago (2012), o PSE se constitui uma possibilidade de suprimento de uma necessidade há tempos discutida, fortalecendo a integração entre os setores da educação e da saúde, promovendo a intersetorialidade apregoada pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e a corresponsabilização entre estes setores, habituados a trabalhar isoladamente, em especial pelas transformações sociais e novas demandas emergentes de atenção à sociedade. Com isso, é importante avaliar se o Programa Saúde na Escola tem conseguido implementar suas ações no território diante das necessidades de saúde variadas que se apresentam na comunidade. Desse modo, o estudo parte do seguinte questionamento: como são desenvolvidas as ações do programa saúde na escola?

Este artigo tem como objetivo geral analisar a produção científica que aborda o programa saúde na escola, e os seguintes objetivos específicos: 1. identificar as principais estratégias do programa saúde na escola; 2. averiguar as potencialidades do programa citado; 3. investigar as dificuldades na implantação e execução do programa encontradas na literatura.

O estudo se justifica pela necessidade contínua de avaliação de como estão sendo desenvolvidas as políticas públicas, em especial pelas mudanças sociais enfrentadas pela população. E como o PSE se configura como uma política intersetorial entre a saúde e educação, setores que são influenciados pelos determinantes e condicionantes, destaca-se que após o período de pandemia da Covid-19, as famílias têm enfrentado novas demandas de saúde, que interferem na vivência escolar, necessitando uma nova ação das políticas públicas e estudos na área. Além disso, este estudo torna-se relevante por buscar a divulgação de práticas deste programa disseminando as potencialidades e estratégias que podem ser implementadas nos municípios.

## **2 A ESCOLA E AS PRÁTICAS DE SAÚDE**

A escola se apresenta como um lugar de formação social e educacional a partir do desenvolvimento de conhecimentos partilhados e integração com a sociedade (GUETERRES, *et al.*, 2017). A escola na sua construção de saberes deve estabelecer uma compreensão quanto aos processos de saúde-doença, em especial com temas ligados a questões que envolvem os alunos, família e suas vulnerabilidades. De acordo com Silva (1997), a escola poderá fornecer importantes elementos para capacitar o cidadão para uma vida saudável.

As ações de promoção de saúde na escola iniciaram numa perspectiva biomédica e higienista, visando um desenvolvimento saudável e produtivo do aluno apenas, com práticas individuais e medicalizantes, sem muitas vezes considerar o contexto sociofamiliar e os seus determinantes sociais (CARVALHO, 2015). Mediante esse cenário, para Barros (2002) a aproximação entre saúde e educação é necessária e bem-vinda, pois as práticas pedagógicas podem ser utilizadas como estratégia para evitar a medicalização dos alunos e de suas vidas, os quais são dependentes da oferta de serviços e bens de ordem médico-assistencial.

Saúde e educação são frequentemente tratadas quando se fala em condições de vida, pois são aspectos determinantes e sua interação constitui um caminho importante para a qualidade de vida. A construção de práticas pedagógicas relacionadas a essa interação é um grande desafio frente às demandas que as escolas enfrentam (CARVALHO, 2015). Deste modo, percebe-se que políticas e



programas com objetivo de prestar assistência e abordar a saúde na escola ganharam espaço juntamente a busca pela universalização dos sistemas de ensino, destacando o potencial para ações de promoção de saúde na escola (VALADÃO, 2004).

A temática da saúde na escola nos últimos anos passou a receber destaque nas mais importantes organizações internacionais, como a Organização Mundial da Saúde (OMS) e a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), se mostrando relevante para a promoção de saúde nos países. No Brasil, instituído em 2007 como política, o PSE volta-se à intersectorialidade, atendendo aos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), os quais são: integralidade, equidade, universalidade, descentralização e participação social, propondo uma formação ampla para a cidadania e articulação de saberes entre os alunos, pais, comunidade escolar e sociedade em geral ao tratar a saúde e educação de forma integral (CARVALHO, 2015).

### **3 PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA**

O PSE se instituindo no escopo da promoção da saúde em articulação com a ESF, propõe-se a integrar e articular os setores da saúde e educação objetivando melhorar a qualidade de vida de alunos de escolas de educação básica (SILVA; BODSTEIN, 2018). Com a contribuição da intersectorialidade e dos vários profissionais da rede de atenção em saúde, frente às ações é possível novas abordagens e intervenções considerando as fases de desenvolvimento na vida dos alunos, etapas valiosas na aquisição de conhecimentos e adoção de atitudes e comportamentos protetivos sobre saúde, com repercussões para qualidade de vida futura (MARIN, 2016).

As ações de educação em saúde na escola exigem uma compreensão ampliada de cuidado, necessitando um olhar para as demandas do território e a participação dos usuários na mobilização, capacitação e no desenvolvimento de aprendizagem de habilidades individuais e sociais para lidar com os processos de saúde-doença (MACHADO; VIEIRA, 2009). As ações de saúde vistas como processo, devem ser ampliadas a partir de uma pedagogia emancipatória, possibilitando a autonomia intelectual dos sujeitos, envolvendo os participantes entre todos, aproximando-se dos adolescentes, considerando as particularidades de cada grupo (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

As instituições de ensino como ambiente de saúde coletiva atravessadas por potencialidades expressas na infância e adolescência, devem considerá-las ao pensar o enfrentamento de vulnerabilidades e construção de saúde com os jovens (JACOB, *et al.*, 2019). O PSE assume um lugar importante na consolidação de práticas com esse objetivo, envolvendo a educação, a saúde e as demais redes de serviços públicos buscando o enfrentamento de vulnerabilidades que interferem na saúde das crianças e adolescentes em idade escolar (BRASIL, 2011).

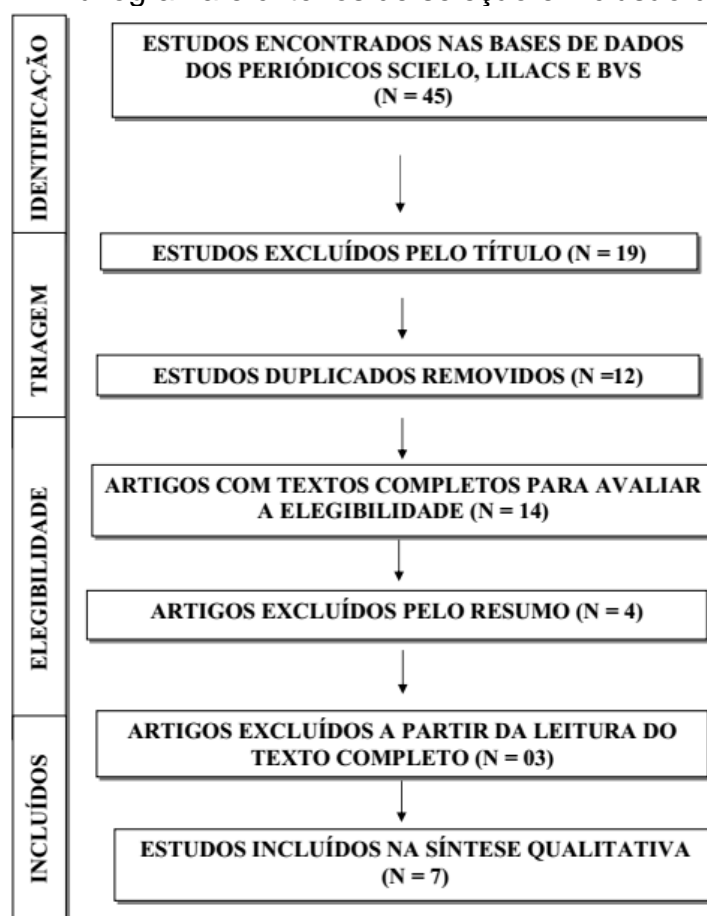
### **4 METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo qualitativo exploratório descritivo e explicativo que se dá a partir de uma revisão integrativa de literatura, que se refere ao método de pesquisa que permite a síntese de múltiplos estudos publicados e possibilita conclusões gerais a respeito de uma particular área de estudo (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008). A pesquisa qualitativa considera a interpretação dos fenômenos e atribuição de significados (GIL, 1996). O estudo se caracteriza como exploratório por proporcionar

maior familiaridade com o problema em questão a partir do levantamento proposto, assim como descritivo ao descrever as características de determinado fenômeno, e explicativo identificando os fatores que determinam ou contribuem para a ocorrência dos aspectos estudados (GIL, 1996).

Para desenvolvimento do método proposto, foram seguidas seis etapas para o desenvolvimento da pesquisa, de acordo com Mendes, Silveira e Galvão, (2008). Inicialmente, buscou-se a identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa (etapa 1), seguindo com o estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/ amostragem ou busca na literatura (etapa 2), seguido da definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/categorização dos estudos (etapa 3), a avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa (etapa 4), a interpretação dos resultados (etapa 5) e, por último, apresentação da revisão/síntese do conhecimento (etapa 6).

A questão norteadora do estudo é: como são desenvolvidas as ações do programa saúde na escola? A coleta das produções foi realizada entre outubro e novembro de 2022 nas bases de dados eletrônicas Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), por se caracterizarem plataformas com destaque para pesquisas multidisciplinares e abrangência na área da saúde. Foram utilizados como descritores (validados pelo Descritores em Ciências da Saúde - DeCs): “programa saúde na escola”, “atenção primária em saúde” e “avaliação”, sendo estes integrados através do operador booleano “AND”. Os critérios de inclusão foram: estudos incluindo artigos e teses em idioma português, produzidos no Brasil e publicados entre os anos de 2018 a 2022. Foram excluídos os artigos duplicados, que não estavam disponíveis na íntegra, e que não correspondiam ao objetivo proposto dessa revisão integrativa, resultando no quantitativo final de 7 artigos, como mostra o Quadro 1, sendo estas as produções que compõem o corpus da análise do estudo.

**Quadro 1** - Fluxograma e critérios de seleção e inclusão dos artigos

Fonte: Desenvolvida pelo autor, 2022.

Para coleta dos dados foi utilizado um instrumento, conforme a Tabela 1, contendo as informações consideradas de importância para este estudo, tais como: ano de publicação, título, autores, periódico, objetivo e resultados. Para análise das informações, os artigos foram agrupados em duas categorias, “estruturação do programa saúde na escola”; e, “possibilidades de execução do programa”.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após análise dos estudos encontrados, selecionou-se 7 trabalhos, sendo eles 6 artigos científicos e 1 tese. Quanto aos procedimentos técnicos, 1 deles é uma revisão bibliográfica do tipo revisão integrativa, e 6 pesquisas de levantamento. Destes, 1 estudo foi publicado em 2018, 3 em 2020, 2 em 2021 e 1 em 2022.

A tabela 1 da p. 10, apresenta um demonstrativo dos 7 artigos que integram esta revisão integrativa, e foram organizados nela os dados mais relevantes para mapeamento dos estudos analisados.

**Tabela 1 - Demonstrativo dos artigos que integram a Revisão Integrativa**

#N	Ano de Publicação	Título	Autores	Periódico de Publicação	Objetivos	Resultados
1	2018	Eixos de ação do Programa Saúde na Escola e Promoção da Saúde: revisão integrativa	Iraneide Etelvina Lopes, Júlia Aparecida Devidé Nogueira, Dais Gonçalves Rocha	Saúde Debate	Reflete sobre a fundamentação e os eixos do Programa Saúde na Escola (PSE) e sua articulação com as concepções de Promoção da Saúde	Referenciais de promoção da saúde na diretriz do programa e na maior parte dos estudos se misturam ao modelo preventivista, centrado em ações fragmentadas e individualizadas. Pesquisas sobre o Programa Saúde na Escola devem aproximar teoria e prática, fortalecendo princípios como integralidade (do saber, do sujeito e do cuidado), intersetorialidade (metodológica e prática) e participação social, e reconhecer os determinantes sociais da saúde.
2	2020	Programa Saúde na Escola no Ceará: descrição das ações com base no programa nacional de melhoria do acesso e da qualidade da atenção básica	Adna de Araújo Silva	Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem	Descrever as ações de promoção da saúde das Equipes de Saúde da Família vinculadas ao PSE e as características do microcontexto e macrocontexto associadas, comparando dados do PMAQ-AB, no Ceará, socializados em 2012 e 2014.	Aumento das ações em ambos os eixos preconizados pelo PSE, com maior magnitude para as ações de detecção de agravos negligenciados e avaliações clínica, oftalmológica e auditiva. Assim como nas ações de promoção de atividade física, capacitação de profissionais da educação e debate com os professores da escola.
3	2020	Ações do programa saúde na escola no contexto das equipes de saúde da família	Júlio César de Souza; Joel Saraiva Ferreira	Revista Perspectivas Online: Biológicas & Saúde	Investigar as ações das equipes de Saúde da Família no Programa de Saúde na Escola em Campo Grande/Mato Grosso do Sul	Os resultados indicaram que a maioria das equipes da Saúde da Família executavam ações do Programa Saúde na Escola (90,5%). No Componente 1 houve maior frequência de Avaliação Antropométrica (87,3%) e menor de Avaliação Auditiva (7,9%). Quanto ao Componente 2, a maior prevalência foi de Ações de Segurança Alimentar e Promoção da Alimentação Saudável (68,3%) e a menor foi de ações referentes à Promoção das Práticas Corporais e Atividade Física nas Escolas 25,4%. No Componente 3, a formação dos profissionais variou entre 39,7% e 1,6%, seja em atividades de curta duração ou em pós-graduações.
4 Continua	2020	Programa Saúde na Escola (PSE): o processo de formação dos	Bruna C. D. Dias; Maysa de O. Barbosa; Mirna Neyara A. de S.	Brazilian Journal of Development	Compreender a formação dos profissionais da saúde voltada ao PSE, a opinião deles acerca do	A formação dos profissionais em relação ao PSE não ocorre de maneira continuada. Além disso, os profissionais

#N	Ano de Publicação	Título	Autores	Periódico de Publicação	Objetivos	Resultados
		profissionais no município do Crato, Ceará, Brasil	B. Marinho; Rosa M. G. Martins; Ana Paula A. Alencar; Dailon de A. Alves; Izabel Cristina S. L. de Beltrão; Maria de F. A. S. Machado		programa e o modo como a capacitação que recebem tem influência na execução das ações.	relataram o distanciamento entre os setores saúde e educação para o desenvolvimento das ações do PSE. A realização desse trabalho permitiu contribuir com a literatura a respeito do PSE, principalmente evidenciando a importância da formação dos profissionais para o desenvolvimento das ações.
5	2021	Ações executadas no Programa Saúde na Escola e seus fatores associados	Eliabe Rodrigues de Medeiros; Manoelle Fernandes da Silva Soares; Danielle Gonçalves da Cruz Rebouças; Maria Nazaré Chacon de Matos Neta; Sandy Yasmine Bezerra e Silva; Erika Simone Galvão Pinto	Avances em Enfermagem	Analisar a associação das ações dos componentes I (com ações de avaliação clínica e psicossocial) e II (com ações de promoção da saúde e prevenção de doenças e agravos) do Programa Saúde na Escola com a sua localização territorial, categoria e qualificação profissional.	As ações mais frequentes foram avaliação da saúde bucal (50,5 %), avaliação antropométrica (39 %) e avaliação da situação vacinal (35,2 %). Houve associação das ações desenvolvidas com a localização territorial ( $p = < 0,05$ ), a categoria profissional ( $p = < 0,040$ ) e a qualificação profissional ( $p = 0,001$ )
6	2021	Avaliação do grau da implantação do Programa Saúde na Escola em município do nordeste brasileiro	Eliabe Rodrigues de Medeiros; Oswaldo Yoshimi Tanaka; Nilba Lima de Souza; Paula Fernanda Brandão Batista dos Santos; Erika Simone Galvão Pinto	Revista de Salud Pública	Avaliar o grau da implantação do Programa Saúde na Escola em um município do nordeste brasileiro.	O estudo apresenta implantação incipiente (33,1%), classificação identificada nas dimensões estrutura (29,3%) e processo (34,8%), o que remete à necessidade de aprimoramento das suas ações e recursos utilizados.
7	2022	Avaliação da implementação do Programa Saúde na Escola do Programa de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica: 2012, 2014 e 2018	Louriele Soares Wachs; Luiz Augusto Facchini; Elaine Thumé; Elaine Tomasi; Maria Elizabeth Gastal Fassa; Anaclaudia Gastal Fassa	Caderno de Saúde Pública	Avaliar a implementação e descrever as ações desenvolvidas no PSE pelas equipes de saúde da atenção básica que aderiram ao PMAQ-AB em 2012, 2014 e 2018, contribuindo para o diagnóstico de potencialidades e fragilidades do PSE.	Predomínio das ações de avaliação clínica em relação às de promoção da saúde e a proporção de equipes que ainda apresentam limitações no trabalho conjunto entre saúde e educação sugerem certo distanciamento das diretrizes do PSE.

Fonte: Elaborada pelo autor, 2022.

Com a análise das produções científicas acima citadas que refletem sobre as práticas de ações de saúde na escola, assim quanto as possibilidades e desafios na implantação e implementação do programa, para estruturação e discussão dos resultados levantados, buscou-se eleger categorias que foram nomeadas como: estruturação do programa saúde na escola; e, possibilidades de execução do programa.

### **5.1 Estruturação do Programa Saúde na Escola**

Dias *et al.* (2020), Medeiros *et al.* (2021b) e Wachs *et al.* (2020), respectivamente estudos 4, 6 e 7 da tabela 1, trazem em seus estudos a perspectiva da organização dessa política intersetorial nos municípios, o percurso para sua implementação e a visão dos profissionais envolvidos, a partir das quais é importante enxergar como o programa se funda e se executa no cotidiano dos serviços de saúde e na escola.

Wachs *et al.* (2020), estudo 7, em seu estudo avaliou a implementação e descreveu as ações desenvolvidas no PSE pelas equipes da ESF que aderiram ao Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ-AB), com abrangência nacional, em 2012, 2014 e 2018. O PMAQ-AB surge buscando induzir a ampliação do acesso e a melhoria da qualidade da atenção básica, com garantia de um padrão de qualidade comparável nacional, regional e localmente, de maneira a permitir maior transparência e efetividade das ações governamentais direcionadas à Atenção Básica em Saúde (BRASIL, 2015).

Nesse contexto, o PSE se destaca como uma ação de relevância para a promoção de saúde, sendo um aspecto mobilizador para o desenvolvimento de suas ações, assim como fortalece a inclusão e pactuação de indicadores de monitoramento e metas de desempenho.

Destaca-se que durante os três ciclos de avaliação do PMAQ-AB, a participação das equipes em atividades de saúde escolar aumentou com ampliação das ações de avaliação clínica, de promoção da saúde e prevenção de agravos (WACHS *et al.*, 2020), estudo 7.

Medeiros *et al.* (2021b), estudo 6, avaliaram o grau da implantação do PSE em um município do nordeste brasileiro, identificando que o programa possui implantação incipiente no município, o que remete à necessidade de aprimoramento das suas ações e recursos utilizados. Quanto a formação dos profissionais nesse processo, Dias *et al.* (2020), estudo 4, constataram que não ocorre de maneira continuada, sendo identificado o distanciamento entre os setores saúde e educação. Souza e Ferreira (2020), estudo 3, também destacam a fragilidade no que diz respeito à formação dos profissionais de saúde influenciando quantitativa e qualitativamente as ações destinadas à escola.

Medeiros *et al.* (2021b), Dias *et al.* (2020) e Souza e Ferreira (2020), respectivamente estudos 6, 4 e 3, sugerem que para a condução das ações do PSE é preciso potencializar a formação profissional dos envolvidos, assim como um planejamento conjunto definindo prioridades de ações e respeito às necessidades dos contextos locais.

Para Lopes, Nogueira e Rocha (2018), estudo 1, uma forma possível de superar ou reduzir esses entraves é o foco na educação permanente e capacitações, de modo que guiados pelos princípios de promoção da saúde, com o uso de metodologias ativas e pesquisa-ação favorece a sensibilização, a participação, a aproximação e a equidade entre os participantes.

Em relação à promoção da saúde, o PSE se apresenta como uma das principais políticas públicas para a saúde de crianças e adolescentes, no entanto sua implementação plena requer articulação intersetorial, junto a uma abordagem participativa das equipes de saúde, professores, estudantes e familiares (WACHS, *et al.*, 2020), estudo 7. Ferreira *et al.*, (2012) e Santiago *et al.*, (2012) também destacam o mesmo desafio que é colocar em prática a intersetorialidade, pois a partir dela que se consegue pensar nas necessidades do território, planejar e executar as ações e promover formação dos profissionais. Torna-se notória a necessidade de discussão sobre a implementação do PSE junto aos profissionais e gestores da localidade estudada (SOUZA; FERREIRA, 2020), estudo 3.

Medeiros *et al.* (2021b), estudo 6, em seu estudo sobre o grau da implantação do PSE no município de Natal, destacou que há deficiência de recursos humanos, financeiros, infraestruturais e materiais, o que leva a realização das atividades executadas a um nível abaixo do esperado. A fragilidade no planejamento e execução repercute na dificuldade no atendimento às escolas, sendo muitas vezes realizado de forma episódica, como mutirão, comprometendo a continuidade do cuidado (WACHS, *et al.*, 2020) estudo 7.

É preciso expandir, consolidar e qualificar o PSE, sendo necessário que as 12 ações pactuadas pelos municípios sejam compreendidas como permanentes e prioritárias, de modo a fazer parte da rotina escolar e do serviço de saúde, contribuindo para o desenvolvimento saudável dos alunos (WACHS, *et al.*, 2020), estudo 7.

Medeiros *et al.* (2021b), estudo 6, observaram que mobilizações envolvendo famílias, estudantes, funcionários e comunidade podem contribuir para alcançar a melhoria na saúde dos envolvidos e tornar conhecida à importância da promoção da saúde na escola. Isso demonstra que a estruturação das ações do programa sendo construída pelos seus atores, possibilita a compreensão, conhecimentos e as capacidades necessárias para desenvolvê-las (LOPES; NOGUEIRA; ROCHA, 2018), estudo 1.

Ressalta-se a importância da incorporação de tecnologias de informação e comunicação de forma a melhorar o registro das atividades e ações do PSE, de modo a garantir políticas públicas para a avaliação do PSE, bem como o financiamento de pesquisas sobre o programa que investiguem a abrangência das ações em cada escola e qualifiquem a integração entre os setores envolvidos, de forma a subsidiar seu desenvolvimento (WACHS, *et al.*, 2020), estudo 7.

## **5.2 Possibilidades de execução do programa**

Medeiros *et al.* (2021a), estudo 5, em seu estudo analisaram a associação das ações das componentes I (com ações de avaliação clínica e psicossocial) e II (com ações de promoção da saúde e prevenção de doenças e agravos) do PSE com a sua localização territorial, categoria e qualificação profissional, sendo identificados maior frequência nas avaliações de saúde bucal (50,5 %), avaliação antropométrica (39 %) e avaliação da situação vacinal (35,2 %).

Medeiros *et al.* (2021a), estudo 5, destacam ainda que as ações mais frequentemente desenvolvidas são relacionadas ao componente de avaliação clínica, sendo executadas a partir das necessidades territoriais, influenciadas pelos profissionais da saúde e pautadas pela gestão do programa, corroborando com Souza e Ferreira (2020), estudo 3.

Percebeu-se que o modelo biomédico impera no desenvolvimento das ações na atenção primária em saúde, sendo resultante nas ações de avaliação clínica e

psicossocial, mais frequentemente executadas no PSE. Essa visão individual e biologicista do sujeito dificulta o olhar para o aluno e sua comunidade escolar, considerando suas vulnerabilidades e determinantes sociais envolvidos no seu processo saúde-doença, se confirmando nas ações fragmentadas e individualizadas trazidas nos estudos como as mais prevalentes (MEDEIROS, *et al.*, 2021a; SOUZA; FERREIRA, 2020; SILVA, 2020; LOPES; NOGUEIRA; ROCHA, 2018), respectivamente estudos 5, 3, 2, 1.

Silva (2020), estudo 2, destaca ações voltadas à promoção da saúde dos adolescentes, tendo maior magnitude para avaliação clínica, avaliação oftalmológica, detecção de agravos negligenciados e avaliação auditiva. Para as ações de promoção da saúde, também apresenta aumento nas ações de promoção de atividade física, capacitação de profissionais da educação e debate com os professores da escola.

De acordo com Lopes, Nogueira e Rocha (2018), estudo 1, as atividades realizadas pelo PSE que buscam a atenção, prevenção e manejo de comportamentos de risco se dão a partir de processos informativos, sendo pouco formativos, se tornando pouco efetivos.

Lopes, Nogueira e Rocha (2018), estudo 1, destacaram que as ações que envolvem a avaliação psicossocial foram as que apresentaram maior fragilidade, assim como em Medeiros *et al.* (2021a), estudo 5. Em meio a um contexto emergente de cuidado em saúde mental, ressalta-se a necessidade de ações voltadas para as demandas do território. Outro importante aspecto a ser trabalhado com adolescentes são as ações de prevenção do uso de álcool, tabaco e outras drogas, uma vez que o consumo destes tem se tornado preocupação para a saúde pública em nível mundial, demandando compromisso e parceria dos diferentes segmentos da sociedade e dos órgãos governamentais nesta tarefa (SILVA, 2020), estudo 2.

Silva (2020), estudo 2, destaca que houve intensificação das ações de promoção da saúde do escolar no Ceará, ao longo dos anos, tendo o enfermeiro destaque na execução destas ações, o que se destaca também em Souza e Ferreira (2020), estudo 3, no qual houve também maior prevalência de enfermeiros no desenvolvimento das atividades. Com isso, faz-se importante pensar que para obtenção de resultados positivos no PSE, é necessária ampliação da cobertura de ESF nos territórios, formação continuada e a participação de toda equipe de saúde da família, para não haver sobrecarga e maior eletividade nas atividades, considerando a interprofissionalidade e sua importância no cuidado integral ao sujeito.

Dias *et al.* (2020), estudo 4, apresentam que em sua maioria, os profissionais possuíam uma percepção positiva e reconheciam a importância do PSE, pois se dá com os princípios da promoção da saúde e fortalecem a assistência a partir da integralidade (do saber, do sujeito e do cuidado), intersetorialidade (metodológica e prática) e participação social, reconhecendo os determinantes sociais da saúde (LOPES; NOGUEIRA; ROCHA, 2018), estudo 1. Com isso, deve-se garantir a aproximação da teoria e prática, potencializando as ações e rompendo a lógica centrada na doença, fragmentada e individual.

Como objetivo do programa, as ações desenvolvidas e o planejamento devem buscar atingir o maior quantitativo de alunos e famílias no território. Desse modo, Silva (2020), estudo 2, aponta que o significativo número de ações realizadas na comunidade colabora com a redução das vulnerabilidades dos adolescentes assistidos, impactando a qualidade de vida destes e contribuindo para mudanças no panorama das condições de saúde que afetam a população brasileira.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**



O estudo possibilitou um olhar detalhado sobre as produções científicas em relação a temática estudada, podendo identificar os problemas envolvidos no processo de adesão e implementação do PSE nos municípios, assim como atuações possíveis diante da necessidade de cada território e as ações prioritárias que o Ministério da Saúde e o Ministério da Educação orientam.

A análise das produções apontou para fragilidades nas ações em relação a alguns eixos, como no contexto da saúde mental na infância e adolescência, sendo importante a partir desses achados, os municípios lançarem um olhar para demandas negligenciadas que estão presentes na sociedade readequando e qualificando a oferta das ações.

Os achados apontaram a necessidade de um reconhecimento estratégico das demandas do território, assim como um planejamento sistemático para alcance dos objetivos e formação dos profissionais envolvidos no processo.

Destaca-se que o estudo cumpriu com seus objetivos analisando as produções sobre o PSE e identificando as estratégias, potencialidades e dificuldades na implantação e execução do programa. E no que diz respeito às dificuldades encontradas, identificou-se poucos artigos sobre o tema e a necessidade de outras produções científicas acerca da temática em questão, podendo essa pesquisa ser base para futuros estudos.

## REFERÊNCIAS

BARROS, J. A. C. Pensando o processo saúde doença: a que responde o modelo biomédico? **Saúde e Sociedade**, v. 11, n. 1, p. 1-11, 2002.

BRASIL. Decreto nº. 6.286, de 5 de dezembro de 2007. Institui o Programa Saúde na Escola - PSE, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: 6 dez. 2007.

BRASIL. Saúde na Escola. **Secretaria de Atenção à Saúde**, Departamento de Atenção Básica. Brasília-DF, Ministério da Saúde, 2009

BRASIL. Instrutivo PSE. **Secretaria de Atenção à Saúde**. Departamento de Atenção Básica. Brasília-DF, Ministério da Saúde, 2011.

BRASIL. Portaria nº 1.645, de 2 de outubro de 2015. Dispõe sobre o Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ-AB). **Diário Oficial da União**: 5 out. 2015.

BRASIL. Portaria interministerial nº 1.055, de 25 de abril de 2017. **Ministério da Saúde e Ministério da Educação**. Brasília-DF, 2017.

BRASIL. Documento orientador: Indicadores e padrões de avaliação - PSE ciclo 2021/2022. **Ministério da Saúde e Ministério da Educação**. Brasília-DF, 2021.

CARVALHO, F. F. B. A saúde vai à escola: a promoção da saúde em práticas pedagógicas. **Physis Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 4, p. 1207-1227, 2015. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-73312015000401207&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312015000401207&lng=en). Acesso em: 01 nov. 2022.

DIAS, B. C. D.; *et al.* Programa Saúde na Escola (PSE): o processo de formação dos profissionais no município do Crato, Ceará, Brasil. **Brazilian Journal of Development.**, Curitiba, v. 6, n. 9, p.64188-64201, set. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv6n9-014>. Acesso em: 18 out. 2022.

FERREIRA, I.D.R.C.; VOSGERAU, D.S.A.R.; MOYSÉS, S.J.; MOYSÉS, S.T. Diplomas Normativos do Programa Saúde na Escola: análise de conteúdo associada à ferramenta ATLAS TI. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro/RJ, v. 17, n. 12, p. 3385-3398, 2012. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232012001200023](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232012001200023). Acesso em: 17 out. 2022.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

GUETERRES, É. C.; ROSA, E. O.; SILVEIRA, A.; SANTOS, W. M. Educação em saúde no contexto escolar: estudo de revisão integrativa. **Enfermería global**, n. 46, p. 477-488, abr. 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.6018/eglobal.16.2.235801>. Acesso em: 18 out. 2022.

JACOB, L. M. S.; *et al.* Ações educativas para promoção da saúde na escola: revisão integrativa. **Saúde e Pesquisa**, Maringá (PR), v. 12, n. 2, p. 419-426, mai.-ago. 2019. <http://dx.doi.org/10.17765/2176-9206.2019v12n2p419-426>. Acesso em: 29 out. 2022.

LOPES, I. E.; NOGUEIRA, J. A. D.; ROCHA, D. G. Eixos de ação do Programa Saúde na Escola e Promoção da Saúde: revisão integrativa. **Saúde debate [Internet]**, v. 42, n. 118, jul-set, p. 773-89, 2018. Disponível em: <https://saudeemdebate.emnuvens.com.br/sed/article/view/333>. Acesso em: 18 out. 2022.

MACHADO, M. F. A. S.; VIEIRA, N. F. C. Educação em saúde: o olhar da equipe de saúde da família e a participação do usuário. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 17, n. 2, p. 174-179, abr. 2009. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-11692009000200006&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692009000200006&lng=en). Acesso em: 29 out. 2022.

MACHADO, M. F. A. S.; *et al.* The health school programme: a health promotion strategy in primary care in Brazil. **Journal of Human Growth and Development**, n. 25, v. 3, p. 307-312, 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.7322/jhgd.96709>. Acesso em: 18 out. 2022.

MARIN, C.; PAPADOPOL, P. M.; BOTTAN, E. R.; ORCINA, B. F. Percepção e informação sobre saúde bucal: estudo com adolescentes de uma escola pública. **Rev. saúde pesq**, v. 9, n. 3, p. 499-506, set-dez 2016. Disponível em: <http://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/5417/2917>. Acesso em: 29 out. 2022.

MEDEIROS, E. R.; *et al.* Ações executadas no Programa Saúde na Escola e seus fatores associados. **Av Enferm.**, v. 39, n. 2, p. 167-177, 2021a. Disponível em: <http://doi.org/10.15446/av.enferm.v39n2.86271>. Acesso em: 18 out. 2022.

MEDEIROS, E. R.; *et al.* Avaliação do grau da implantação do Programa Saúde na Escola em município do nordeste brasileiro. **Rev. salud pública**, Bogotá, v. 23, n. 1, 2021b. Disponível em: [http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0124-00642021000100201&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0124-00642021000100201&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 18 out. 2022.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVAO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p.758-764, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S010407072008000400018>. Acesso em: 20 out. 2022.

SANTIAGO, L. M.; *et al.* Implantação do Programa Saúde na escola em Fortaleza-CE: atuação de equipe da Estratégia Saúde da Família. **Revista Brasileira de Enfermagem [online]**, v. 65, n. 6, pp. 1026-1029, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672012000600020>. Acesso em: 18 out. 2022.

SILVA, C. S. Escola Promotora de Saúde: uma visão crítica da Saúde Escolar. *In: Sociedade Brasileira de Pediatria*. Departamento Científico de Saúde Escolar. Cadernos de Escolas Promotoras de Saúde, p. 14-20, 1997.

SILVA, Adna de Araújo. **Programa Saúde na Escola no Ceará: descrição das ações com base no Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica**. 2020. 114 f. Tese (Doutorado em Enfermagem) - Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2020.

SILVA, C. S.; BODSTEIN, R. C. A. Referencial teórico sobre práticas intersetoriais em Promoção da Saúde na Escola. **Ciênc. saúde coletiva**, v. 21, n. 6, p. 1777-88, jun. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v21n6/1413-8123-csc-21-06-1777.pdf>. Acesso em: 29 out. 2022.

SOUZA, J.C.; FERREIRA, J.S. Ações do programa saúde na escola no contexto das equipes de saúde da família. **Perspectivas Online: Biológicas & Saúde**, v. 10, n. 35, p.40-52, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.25242/8868103520202075>. Acesso em: 18 out. 2022.

VALADÃO, M. M. **Saúde na Escola: um campo em busca de espaço na agenda intersetorial**. 2004. 154 f. Tese (Doutorado em Serviços de Saúde) – Departamento de Prática de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo. 2004.

WACHS, L. S., *et al.* Avaliação da implementação do Programa Saúde na Escola do Programa de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica: 2012, 2014 e 2018. **Cadernos de Saúde Pública [online]**, v. 38, n. 6, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311XPT231021>. Acesso em: 17 out. 2022.